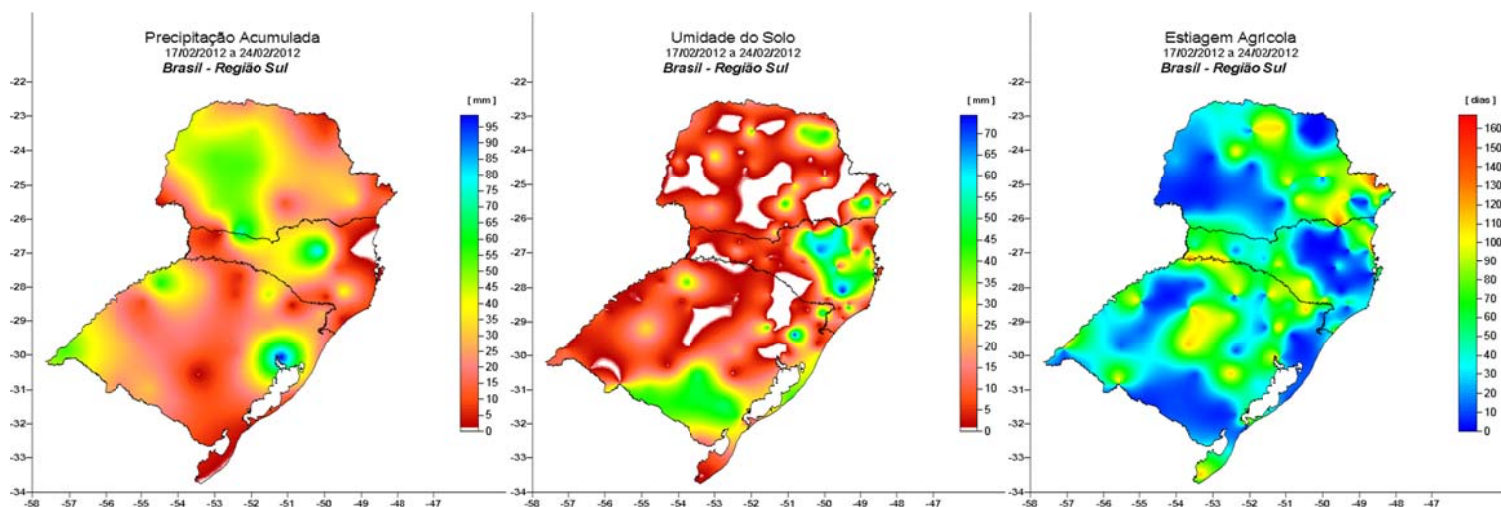


**Sistema de Monitoramento Agrometeorológico****Estações Meteorológicas de Região Sul****Boletim Número: 0332012****Boletim Agrometeorológico da Região Sul****Período: 17/02/2012 a 24/02/2012**

**MONITORAMENTO:** Na última semana as chuvas da região Sul acumularam na maior parte de seu território entre 5 e 25 mm. Nas proximidades de Porto Alegre é que foram registradas as maiores precipitações da região Sul, entre 75 e 95 mm. Nas áreas ao redor da capital gaúcha e de Santa Terezinha em Santa Catarina as chuvas somaram de 55 a 70 mm. Nas proximidades de Barra do Quaraí e de Santa Rosa no Rio Grande do Sul, a cerca de Abelardo Luz em Santa Catarina e na região entre os municípios de Clevelândia, Assis Chateaubriand, Umuarama, Itambé, Nova Tebas e Coronel Domingos Soares no Paraná, os acumulados ficaram entre 35 e 55 mm. E na região de Massaranduba no leste catarinense não houve registro de chuvas no período considerado. Quanto à umidade do solo, a maior parte da região sul encontra-se com teores entre 0 e 15 mm. Entretanto nas proximidades de Urubici e Santa Terezinha em Santa Catarina assim como a cerca de Caxias do Sul no Rio Grande do Sul, a umidade do solo registrada foi entre 50 e 70 mm. Enquanto na região entre Piratini, Caçapava do Sul e Dom Pedrito no sul do Rio Grande do Sul, nas proximidades de Mostardas e de Santo Augusto no mesmo estado, na região central de Santa Catarina e nos arredores de Curitiba, Ribeirão do Pinhal e de Cruz Machado no Paraná as precipitações devem oscilar entre 20 e 40 mm. Quanto à estiagem agrícola, nos arredores de Adrianópolis e Rio Negro no Paraná, localizam-se as áreas onde há mais dias sem chuvas acima de 10 mm no sul do país, registrando entre 110 e 140 dias. Entretanto na região de Jacarezinho, Jundiá do Sul, Santa Mariana no nordeste do Paraná, em todo o oeste paranaense e na região envolvida pelos municípios de General Carneiro, Guarapuava, Cascavel e Pranchita no sul do mesmo estado e a cerca de Morretes no leste do Paraná, em todo o centro e sul de Santa Catarina além da região entre Xanxerê e Treze Tílias no oeste catarinense, assim como na região entre Mostardas, Cambará do Sul, São Francisco de Paula e Viamão no nordeste gaúcho, dos arredores de Barra do Quaraí, na área envolvida pelos municípios de Jaguarão, Dom Pedrito e Caçapava do Sul, e na região entre São Francisco de Assis e Palmeira das Missões a estiagem agrícola está entre 0 e 40 dias. No restante da região Sul do país há entre 40 e 80 dias sem chuvas acima de 10 mm.

A ocorrência novamente do fenômeno La Niña trouxe um cenário de preocupação e prejuízo para os produtores rurais do Rio Grande do Sul, comprometendo parte das colheitas de milho, soja e arroz. A cultura mais afetada é a do milho cujas perdas ultrapassam os 46,63%, conforme levantamento da estiagem divulgado no final de janeiro pela Emater. Na safra passada, foram colhidas 5,7 milhões de toneladas e a expectativa atual cotada em pouco mais de 3 milhões de toneladas. “São dados consolidados e há pouquíssima chance de que haja alguma mudança nesse quadro”, afirmou o gerente técnico estadual da Emater. Conforme estimativas mais pessimistas, em algumas lavouras a quebra pode ser muito maior. “A quebra de safra oscila entre 60% a 80%, dependendo da região do Estado. No Noroeste gaúcho, por exemplo, em muitas áreas as perdas são totais. Depende muito da tecnologia usada pelos produtores”, observou o professor da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), especialista em Economia Internacional. A estiagem frustrou fortemente a expectativa inicial de uma excelente safra, que chegou a ser projetada como a maior da história, conforme lembra o

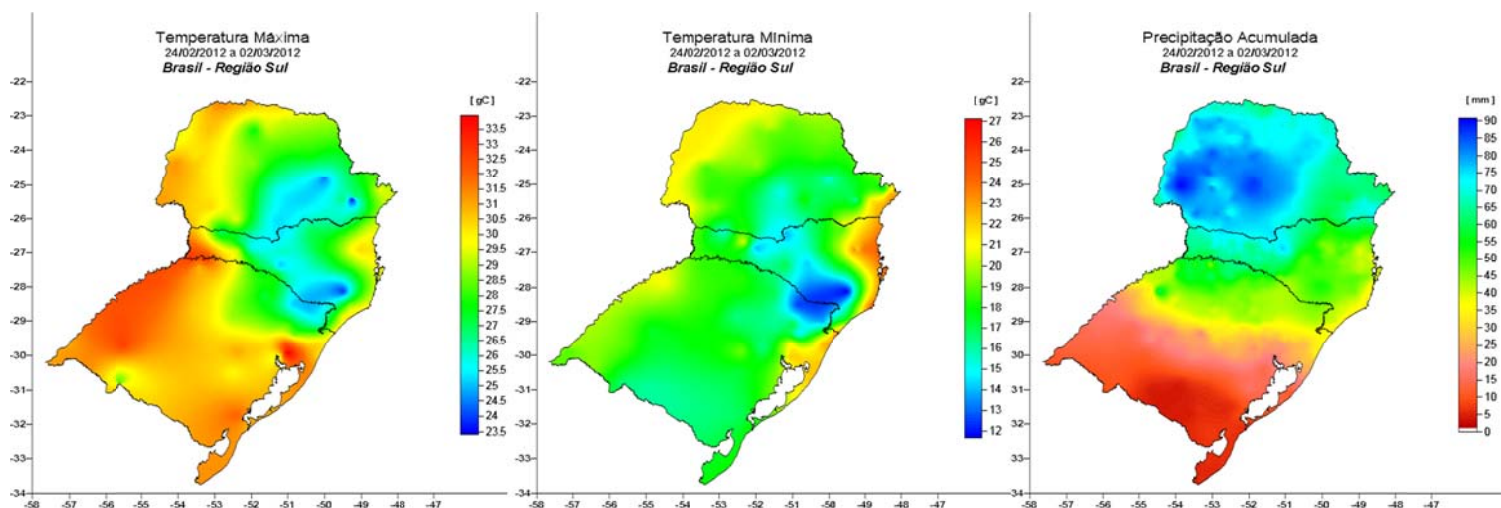
consultor da Safras e Mercado. “Já havia até bons negócios fechados na exportação do milho, algo em torno de 300 mil a 400 mil toneladas. Mas tivemos mais um ano de La Niña que acabou afetando o Estado de forma agressiva”, lamentou o consultor. A escassez de chuvas tem efeito também na comercialização do milho. “Os preços já dispararam, ultrapassando os R\$ 30 por saca no Rio Grande do Sul. O Estado terá que importar mais do que normalmente e o limite de preços será o valor do produto importado posto aqui”, comentou o professor da Unijuí, ao destacar que também na Argentina e Paraguai houve quebras na produção do cereal. (Com: G1.com)



**PREVISÃO:** Para os próximos 7 dias as chuvas devem ser maiores no oeste, norte e centro do Paraná, nos arredores de Guaratuba no mesmo estado e na faixa entre Calmon e Abelardo Luz em Santa Catarina, onde os acumulados devem somar entre 70 e 85 mm. No restante do leste paranaense, nas outras áreas de Santa Catarina e no norte gaúcho as chuvas devem somar de 35 a 60 mm. Enquanto no sul e centro do Rio Grande do Sul as precipitações devem acumular de 5 a 25 mm. Quanto às temperaturas, as mínimas mais baixas devem ser registradas nos arredores de Lages, São Joaquim, Bom Jardim da Serra, Porto União e Água Doce em Santa Catarina e nas proximidades de Bom Jesus e Esmeralda no Rio Grande do Sul, onde as temperaturas devem ficar entre 12 e 15°C. Já no litoral norte do Rio Grande do Sul, em todo o litoral de Santa Catarina e do Paraná, além da faixa entre Foz do Iguaçu e de Paranavaí no oeste paranaense as mínimas devem ser as mais altas, registrando entre 21 e 24°C. No restante da região Sul as mínimas devem ficar entre 16 e 20°C. Quanto às máximas, as mais baixas devem ser observadas na faixa entre Castro e General Carneiro no Paraná além dos arredores de Curitiba no mesmo estado, nas proximidades de Urubici, São Joaquim, Curitibaanos e Calmon em Santa Catarina e de Bom Jesus e Vacaria no Rio Grande do Sul, onde os termômetros deverão marcar entre 24 e 27°C. No oeste, sul, centro e leste do Rio Grande do Sul, nas proximidades de Descanso em Santa Catarina e no oeste do Paraná as máximas devem marcar entre 30 e 33°C. Enquanto no restante da região Sul as máximas devem ficar entre 27 e 30°C.

Para as próximas 48 horas em toda a região Sul, as condições para colheita estarão entre razoáveis e desfavoráveis. Para a aplicação dos defensivos agrícolas a maior parte da área também estará entre razoáveis e desfavoráveis, entretanto nas regiões a cerca de São Bernardino, Mondaí, Faxinal dos Guedes, Matos Costa e na faixa entre Monte Castelo e Urubici em Santa Catarina, na faixa entre São Francisco de Paula, Santo Antônio da Patrulha, Venâncio Aires e Soledade no Rio Grande do Sul, na região de São Francisco de Assis, de Capão Bonito do Sul e de Iraí no Rio Grande do Sul, além das regiões entre Ponta Grossa e Wenceslau Brás, nos arredores de General Carneiro, de Renascença, de Assis Chateaubriand e de Nova Tebas no Paraná, as condições para a aplicação dos defensivos agrícolas devem ficar entre desfavoráveis e críticas nos próximos dois dias. Quanto às

condições para os tratamentos fitossanitários, a maior parte da região Sul apresentará condições inadequadas nas próximas 48 horas, as áreas onde estas condições estarão adequadas devem ocorrer na faixa entre Francisco Beltrão e Santa Helena, nas proximidades de Prudentópolis, Guaraqueçaba, Adrianópolis e Ribeirão Claro no Paraná, de Içara, Lebon Régis, São José e São Francisco do Sul em Santa Catarina, de Santa Vitória do Palmar, São Gabriel, São José dos Ausentes, Barão do Triunfo e de Augusto Pestana no Rio Grande do Sul. Quanto à irrigação, a maior parte do Paraná dispensa irrigação, porém todo o Rio Grande do Sul, o extremo leste de Santa Catarina, o oeste catarinense e a região de São Joaquim há necessidade de irrigação nas próximas 48 horas. No Paraná apenas nas proximidades de Inácio Martins, Cornélio Procopio, Loanda e na faixa entre Marmeleiro e Foz do Iguaçu haverá necessidade de adição de água nos próximos dias, nas outras áreas do Paraná e na região que engloba os municípios de Grão Pará, Mafra e Santa Cecília em Santa Catarina não haverá necessidade de ser irrigada nos próximos dias. Quanto ao manejo do solo, a maior parte da região Sul apresentará condições entre razoáveis e desfavoráveis nas próximas 48 horas. As áreas que estarão em condições favoráveis no período analisado deverão ocorrer nos arredores de Abelardo Luz e de Ituporanga em Santa Catarina, nos arredores de Bagé, Dom Pedrito, Canguçu e Barra do Quaraí no Sul do Rio Grande do Sul, além dos arredores de Tomazina no Paraná.



Culturas indicadas pelo Zoneamento Agrícola do Ministério da Agricultura neste período:

- [ABACAXI](#)
- [ALGODAO HERB](#)
- [AMENDOIM](#)
- [ARROZ IRRIGADO](#)
- [ARROZ SEQUEIRO](#)
- [BANANA](#)
- [BANANA IRRIGADA](#)
- [CAFE ARABICA](#)
- [CAFE ARABICA IRRIGADO](#)
- [EUCALIPTO DUNNII AGROPECUARIO](#)
- [EUCALIPTO GRANDIS ZONEAMETO AGROPECUARIO](#)
- [EUCALIPTO SALIGNA AGROPECUARIO](#)
- [EUCALIPTO VIMINALIS AGROPECUARIO](#)
- [FEIJAO DE SEQUEIRO 1 SAFRA](#)
- [GERGELIM DE SEQUEIRO](#)
- [GIRASSOL](#)
- [LARANJA](#)
- [LIMAO ZARC](#)
- [LIMA ZARC](#)

MAMAO DE SEQUEIRO

MAMAO IRRIGADO

MAMONA

MANDIOCA AINPIN MACAXEIRA

MARACUJA DE SEQUEIRO

MELANCIA DE SEQUEIRO

MILHETO ZARC

MILHO AGRI

PINUS CARIBEA

PINUS ELLIOTTII ZARC

PINUS OOCARPA

PINUS TAEDA

POMELO ZARC

SOJA

SORGO

TANGERINA ZARC

TORANJA ZARC

UVA AMERICANA

UVA EUROPEIA